



## **A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA LITERATURA REGIONAL NAS ESCOLAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM A LITERATURA MARANHENSE**

## **LA NECESIDAD DE IMPLEMENTAR LA LITERATURA REGIONAL EN LAS ESCUELAS: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES CON LA LITERATURA MARANHENSE**

Dária Glaucia Paiva Andrade  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Eline Santiago Barbosa de Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

**Resumo:** O presente artigo objetiva relatar uma pesquisa bibliográfica sobre os desafios e possibilidades com a implantação da Literatura Maranhense nas escolas, a partir do ensino fundamental. Para isso, buscou-se selecionar as abordagens teóricas e discussões acadêmicas sobre os aspectos metodológicos e pedagógicos da inclusão da literatura maranhense no ensino e investigar os possíveis impactos dessa integração. Para isso, autores como Silva (2016), Antônio Cândido (2002), Marilena Chauí (2005), Silva e Santos (2020), Ribeiro (2021) entre outros, fundamentaram esse estudo. Os resultados indicaram que a inclusão da literatura maranhense pode enriquecer a formação cultural dos estudantes, promover o estímulo à leitura e fortalecer a identidade regional, mas enfrenta desafios relacionados à falta de materiais didáticos e capacitação docente.

111

**Palavras-chave:** Literatura; Educação; Maranhão.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo relatar una investigación bibliográfica sobre los desafíos y posibilidades de la implementación de la Literatura Maranhão en las escuelas, a partir de la educación fundamental. Para ello, buscamos seleccionar abordajes teóricos y discusiones académicas sobre los aspectos metodológicos y pedagógicos de la inclusión de la literatura de Maranhão en la enseñanza e investigar los posibles impactos de esta integración. Para ello, autores



como Silva (2016), Antônio Candido (2002), Marilena Chauí (2005), Silva y Santos (2020), Ribeiro (2021), entre otros, apoyaron este estudio. Los resultados indicaron que la inclusión de la literatura de Maranhão puede enriquecer la formación cultural de los estudiantes, promover la lectura y fortalecer la identidad regional, pero enfrenta desafíos relacionados con la falta de materiales didácticos y de formación docente.

**Palabras clave:** Literatura; Educación; Maranhão.

## INTRODUÇÃO

A literatura é uma poderosa ferramenta educacional que permite aos indivíduos explorarem diferentes perspectivas, culturas e experiências humanas. No entanto, nos currículos escolares do Brasil, a literatura regional é negligenciada, deixando de lado as riquezas e nuances específicas de cada região (Oliveira; Lima, 2021).

112

Nesse contexto, a literatura maranhense emerge como um exemplo emblemático de sub-representação, apesar de sua história ser rica e diversificada, permeada por escritores renomados e obras significativas que refletem a identidade cultural única do Estado (Silva; Santos, 2020).

A necessidade de implantação da literatura maranhense nas escolas se faz cada vez mais evidente, não apenas como um meio de valorizar a cultura local, mas também como uma oportunidade de enriquecer a formação dos estudantes e promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

O objetivo geral dessa pesquisa foi realizar uma revisão abrangente das teorias existentes sobre a literatura regional e a necessidade de implantação da literatura maranhense no ensino, a fim de compreender seus potenciais benefícios e desafios. Autores como Silva (2016), Antônio Candido (2002), Marilena Chauí (2005), Silva e Santos (2020) e Ribeiro (2021) foram importantes para a



fundamentação desse estudo.

O desenvolvimento desse artigo apresenta os seguintes tópicos: A Literatura Regional e a Literatura Maranhense em que se inicia com breves considerações sobre o papel da literatura regional na educação, destacando a importância de integrar a riqueza cultural local no currículo escolar; uma abordagem à literatura maranhense, discutindo como integrar autores maranhenses nas aulas de literatura. São apresentadas perspectivas para a inclusão de obras de autores renomados como Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo e Ferreira Gullar; por fim, apresentar os Desafios e Possibilidades para a Literatura Maranhense no Contexto Escolar, momento que se examina os principais desafios enfrentados na implementação da literatura maranhense no ambiente escolar.

Por meio dessa pesquisa, espera-se contribuir para o debate sobre a importância da literatura maranhense nas escolas evidenciando seus benefícios educacionais, culturais e sociais. Ao reconhecer e valorizar a diversidade literária brasileira, podemos construir uma educação mais inclusiva, crítica e enriquecedora para as futuras gerações, garantindo que os estudantes tenham acesso a uma gama mais ampla de conhecimentos e experiências que reflitam a pluralidade de nossa sociedade.

113

## **2 LITERATURA REGIONAL E LITERATURA MARANHENSE**

A literatura regional nordestina ocupa um papel de grande relevância na educação básica, tanto no âmbito pedagógico quanto cultural. Com uma riqueza narrativa e estilística única, ela proporciona aos estudantes uma visão ampla e profunda das particularidades de uma das regiões mais ricas em diversidade cultural do Brasil. A literatura regional também desempenha um papel crucial na valorização da identidade cultural. Este reconhecimento é essencial para a formação de uma identidade nacional inclusiva e diversificada, que respeite e celebre as contribuições de todas as regiões do país (Galvão, 2017).



Outro aspecto importante é a contribuição para o desenvolvimento da linguagem e da escrita. A literatura nordestina, com sua riqueza de vocabulário e suas expressões regionais, pode expandir o repertório linguístico dos alunos e melhorar suas habilidades de leitura e escrita.

Ao se depararem com expressões regionais e estruturas gramaticais próprias do Nordeste, os alunos desenvolvem uma maior consciência sociolinguística, reconhecendo a diversidade como parte integrante da cultura nacional e, conseqüentemente, aprimorando suas habilidades críticas e interpretativas na leitura e na produção textual (Galvão, Silva, 2017, p.18).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 destaca a importância da literatura regional como um componente fundamental na formação integral dos estudantes. De acordo com o documento, a inclusão de obras literárias regionais no currículo escolar contribui significativamente para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e diversificada da cultura brasileira. Isso porque a literatura regional permite que os alunos conheçam e valorizem as especificidades culturais, históricas e sociais de diferentes partes do país, enriquecendo seu repertório cultural e promovendo um senso de identidade e pertencimento. A BNCC enfatiza que essa valorização da diversidade cultural é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer e respeitar as múltiplas manifestações culturais que compõem o Brasil.

114

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, 2017, p. 138).

Ao abordar temas como desigualdade social, resistência cultural e luta por direitos, essas obras incentivam os alunos a refletirem sobre sua própria realidade e a se envolverem em questões sociais. A inclusão dessa literatura na educação básica, portanto, não só enriquece o currículo escolar, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.



Além disso, a BNCC (2017) argumenta que a literatura regional desempenha um papel crucial na promoção da leitura e do letramento literário entre os estudantes possibilitando “desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade” (BNCC, 2017, p. 65). Ao apresentar narrativas e personagens que refletem a realidade local, a literatura regional torna-se mais acessível e significativa para os alunos, estimulando o interesse pela leitura e facilitando a identificação com os textos. Para Mendonça, 2016:

A familiaridade com o contexto e as vivências dos personagens facilita a compreensão dos temas abordados, tornando a leitura uma experiência mais envolvente e relevante. Dessa forma, a literatura regional não apenas desperta o prazer pela leitura, mas também contribui para a formação de leitores mais críticos e conscientes de sua própria realidade (Mendonça, 2016, p. 18).

115

Essa proximidade cultural já estava prevista os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) como instrumento que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, essenciais para o sucesso acadêmico e para a formação de leitores competentes e críticos. Nesse contexto, tanto a BNCC quanto os PCNs reforçam a necessidade de integrar a literatura regional nos currículos escolares como uma estratégia para promover uma educação literária inclusiva e contextualizada, que reconheça e valorize a riqueza da cultura brasileira em toda a sua diversidade.

Dentro do contexto regional, a riqueza cultural e literária do maranhão é inegável, com muitos escritores renomados nascidos neste estado que, em tempos passados, foi um epicentro da produção literária brasileira. No entanto, apesar do talento desses escritores, a literatura maranhense muitas vezes é negligenciada e esquecida. Ao explorarmos mais a fundo a história literária, percebemos que os autores maranhenses frequentemente buscavam reconhecimento além das fronteiras do estado, encontrando, assim, as oportunidades que almejavam.



O Maranhão, historicamente, desempenhou um papel fundamental na formação de escritores de destaque, embora uma série de fatores tenha contribuído para um declínio na produção literária, desde períodos de enfraquecimento econômico até decisões governamentais relacionadas à educação (Mendonça, 2016, p.21).

A Literatura Maranhense remonta aos primeiros escritos produzidos pelos colonizadores, que inicialmente descreviam as peculiaridades e belezas da nova terra. No entanto, esses relatos eram predominantemente descritivos e limitados aos eventos e características relevantes da época. Foi somente com o advento do Romantismo, no século XIX, que a literatura maranhense começou a receber reconhecimento mais amplo, como exemplificado pela publicação do poema *Hino à Tarde*, de Odorico Mendes, em 1832 (Oliveira; Lima, 2021).

A influência de outras culturas, especialmente europeias, também deixou sua marca na literatura maranhense. Durante períodos de grande produção de algodão, por exemplo, o estado teve contato significativo com a cultura europeia, o que contribuiu para um florescimento artístico e literário. A cidade de São Luís, em particular, tornou-se um centro cultural conhecido como a Atenas Brasileira, impulsionando o surgimento de escritores renomados (Miranda, 2022).

116

A literatura maranhense foi moldada por diversos grupos de escritores, cada um contribuindo para sua riqueza e diversidade. Desde os pioneiros do Grupo dos Maranhenses, como Gonçalves Dias e Maria Firmina dos Reis, até os escritores modernos dos Novos Atenienses, como Humberto de Campos e Maranhão Sobrinho, o estado viu uma profusão de talentos literários (Miranda Filho, 2022, p. 13).

Embora tenha havido períodos de grande reconhecimento nacional para a literatura maranhense, como no Romantismo, a economia do estado passou por crises significativas, especialmente após a Abolição da Escravidão e a queda da monarquia. Esses eventos impactaram negativamente na produção literária, levando a um declínio perceptível desse contexto no Maranhão. Para revitalizar a produção



literária, a Academia Maranhense de Letras foi fundada em 1908, com a missão de promover a literatura local e fornecer apoio aos escritores emergentes (Miranda Filho, 2022).

É crucial reconhecer a importância de estudar e valorizar a literatura maranhense, pois ela oferece uma janela única para a história, cultura e identidade do estado. No entanto, muitas vezes, essa riqueza literária é negligenciada nas salas de aula do ensino, privando os alunos de uma compreensão mais profunda de sua própria herança cultural. Para Cosson, 2020:

Os alunos têm a oportunidade de conhecer perspectivas diversas e valorizar a diversidade cultural de seu estado, o que enriquece sua formação e amplia sua visão de mundo. Ignorar essa riqueza literária significa perder a chance de formar cidadãos mais conscientes e orgulhosos de sua identidade cultural.  
(Cosson, 2020, p. 11)

117

A literatura não apenas proporciona entretenimento e enriquece o vocabulário, mas também oferece lições importantes que podem provocar mudanças de perspectiva e comportamento na sociedade. Para garantir a inserção eficaz da literatura maranhense a partir do ensino fundamental das escolas do Maranhão, é imprescindível que uma série de medidas seja elaborada, abrangendo desde a formação de professores até a produção de materiais didáticos.

### **3 AUTORES MARANHENSES NAS AULAS DE LITERATURA**

O Maranhão, um estado repleto de diversidade cultural e histórica no nordeste do Brasil, é também um berço de notáveis escritores que contribuíram significativamente para a literatura regional e nacional. Entre os principais escritores maranhenses, destacam-se Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo e Ferreira Gullar. Cada um, à sua maneira, deixou um legado inestimável que enriqueceu a cultura literária brasileira.



### 3.1 Gonçalves Dias (1823-1864)

Antônio Gonçalves Dias é, sem dúvida, uma das figuras mais icônicas da literatura maranhense e nacional. Poeta, advogado e etnógrafo, ele é amplamente conhecido por seu poema *Canção do Exílio*, escrito em 1843, que se tornou um símbolo do Romantismo no Brasil. Gonçalves Dias trouxe à tona a beleza da natureza brasileira e a saudade da pátria, temas que ressoaram profundamente durante o período de construção da identidade nacional. Sua obra é marcada por uma profunda valorização das raízes indígenas e pela exaltação do cenário natural brasileiro, contribuindo para o reconhecimento e valorização da literatura regional.

Introduzir Gonçalves Dias nas aulas de literatura proporciona uma oportunidade única para os alunos mergulharem não apenas na poesia romântica brasileira, mas também na história e na identidade cultural do país. Ao explorar a obra desse renomado poeta maranhense, os estudantes são convidados a refletir sobre temas universais como saudade, identidade nacional e conexão com a natureza (Almeida; Costa, 2021).

118

Segundo Antônio Cândido (2002), a poesia de Gonçalves Dias, especialmente *Canção do Exílio*, oferece uma janela para compreender não apenas a geografia física do Brasil, mas também o imaginário coletivo que molda nossa percepção de pertencimento.

A obra é significativa para a literatura brasileira porque celebra a identidade nacional e reflete o desejo de retorno e pertencimento à terra natal. Essa exaltação da natureza e dos elementos típicos do Brasil simboliza a busca de Gonçalves Dias por um sentido de lugar e identidade, contribuindo para a construção de uma consciência cultural brasileira no século XIX (Candido, 2002, p. 24).

Ao contextualizar a obra de Gonçalves Dias com a realidade social dos alunos, é possível estabelecer paralelos entre os sentimentos expressos em seus poemas e as experiências pessoais dos estudantes. Sousa (2015) destaca que a



poesia do autor transcende o tempo e o espaço, proporcionando um diálogo intergeracional sobre temas como nostalgia, pertencimento e adaptação cultural.

Através da análise de poemas como *I-Juca Pirama* (1851), os alunos podem explorar não apenas as técnicas literárias utilizadas pelo autor, mas também os dilemas éticos e morais enfrentados pelo protagonista indígena, uma figura emblemática da resistência cultural e identitária.

Trecho do Poema “I-Juca-pirama”, de Gonçalves Dias: Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi: Sou filho das selvas, Nas selvas cresci; Guerreiros, descendo Da tribo tupi. Da tribo pujante, Que agora anda errante Por fado inconstante, Guerreiros, nasci: Sou bravo, sou forte, Sou filho do Norte; Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi. (DIAS, 1851, p. 12)

O protagonista indígena Tupi enfrenta dilemas éticos e morais profundos, que giram em torno de sua honra, dever familiar e identidade cultural. Capturado por uma tribo inimiga, ele é condenado a ser sacrificado em um ritual antropofágico. Seu dilema central reside na escolha entre lutar pela própria sobrevivência ou aceitar seu destino, cumprindo o papel de guerreiro valente que enfrenta a morte com coragem. Esse conflito é exacerbado quando ele é confrontado com a figura de seu pai, que o acusa de covardia ao perceber que o filho, tomado pela emoção, implora pela vida, o que contraria os valores de bravura e honra tão caros à cultura indígena.

Outro aspecto importante do dilema moral do protagonista é a questão da lealdade familiar versus os valores coletivos da tribo. Quando o pai do guerreiro aparece e expressa sua vergonha, o protagonista enfrenta um conflito interno sobre como conciliar o desejo de sobreviver com o dever de honrar o nome de sua família. A honra e a bravura não são apenas virtudes pessoais, mas símbolos da herança cultural que ele carrega. A exigência do pai de que ele morra de forma honrosa expõe um dilema ético entre a lealdade ao pai e à tribo, e o desejo individual de preservar a própria vida.

Em sala de aula, esses dilemas podem ser trabalhados a partir de uma abordagem interdisciplinar, conectando a análise literária com discussões sobre



ética e moral. Os alunos podem ser incentivados a refletir sobre a diferença entre os valores individuais e coletivos, questionando como as escolhas do protagonista refletem sua identidade cultural e o papel que ele desempenha na sociedade. Debates podem ser promovidos para que os estudantes discutam o conceito de honra e bravura em diferentes culturas e épocas, e como essas noções impactam as decisões morais. Além disso, os alunos podem ser levados a pensar sobre como essas questões se aplicam aos dilemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas.

Uma estratégia eficaz para explorar esses temas em sala de aula é através de dramatizações e debates socráticos. Os alunos podem encenar as principais cenas do poema, especialmente o momento em que o protagonista decide seu destino, permitindo que experimentem e compreendam as pressões morais e emocionais que ele enfrenta. Em seguida, o professor pode guiar uma discussão sobre o que eles teriam feito em seu lugar, conectando o dilema do protagonista a dilemas morais modernos. Assim, além de entenderem os valores da cultura indígena apresentada por Gonçalves Dias, os estudantes desenvolvem habilidades críticas ao confrontarem esses conflitos éticos no contexto atual.

120

Além disso, Ribeiro (2021) enfatiza que a inclusão da poesia de Gonçalves Dias no currículo escolar não só enriquece o repertório literário dos alunos, mas também os incentiva a explorar as múltiplas facetas da cultura brasileira.

A poesia de Gonçalves Dias, quando inserida no currículo escolar, não apenas amplia o repertório literário dos alunos, mas também proporciona uma compreensão mais profunda da cultura brasileira e de seu desenvolvimento histórico. Integrar essa literatura com disciplinas como história e geografia permite aos estudantes contextualizarem a obra e compreender as complexidades sociais do Brasil em diferentes épocas (Ribeiro, 2021, p. 9).

Através de atividades interdisciplinares, como a integração de disciplinas



como história e geografia, os estudantes podem entender melhor o contexto histórico em que o autor viveu, assim como os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais na construção do Brasil moderno.

### 3.2 Aluísio Azevedo (1857-1913)

Outro grande nome da literatura maranhense é Aluísio Azevedo, que, com sua obra *O Mulato* (1881), inaugurou o naturalismo no Brasil. Seus romances frequentemente abordam questões sociais e raciais, destacando-se pela crítica às injustiças e desigualdades da sociedade brasileira do século XIX como o trecho a seguir, retirado do livro *O Mulato*:

Ora o quê homem de Deus. Não diga asneiras! Pois você queria ver sua filha confessada, casada. por um negro? você queria seu Manuel que a Dona Anica beijasse a mão de um filho da Domingas? Se você viesse a ter netos queria que eles apanhassem palmatoadas de um professor mais negro que esta batina? Ora, seu compadre, você ÀS vezes até me parece tolo! (Azevedo, 1881, p.14)

121

Azevedo foi um escritor que se preocupou em retratar a realidade brasileira de forma crua e autêntica, trazendo à luz os desafios e as mazelas enfrentadas pelas classes marginalizadas. Além de *O Mulato* (1881), obras como *Casa de Pensão* (1884) são exemplos da sua habilidade em capturar a vida urbana e as tensões sociais de sua época.

Aluísio Azevedo, um dos expoentes do naturalismo brasileiro, emerge como uma figura crucial não apenas na literatura nacional, mas também como um espelho crítico das realidades sociais do Brasil do século XIX. Ao trabalhar suas obras em sala de aula, os alunos são não apenas apresentados a um estilo literário marcante, mas também são desafiados a explorar questões profundas e pertinentes à sociedade contemporânea (Arednt, 2015).

Segundo Cândido (2002) estudioso da literatura brasileira, obras como de Aluísio Azevedo, oferecem uma representação vívida das tensões sociais e



econômicas de sua época. O romance retrata a vida nos cortiços do Rio de Janeiro, explorando temas como a exploração dos trabalhadores, as desigualdades socioeconômicas e os conflitos raciais.

Aluísio Azevedo, em seus romances, oferece uma representação detalhada das tensões sociais e econômicas de sua época, retratando com precisão a vida nos cortiços e as injustiças enfrentadas pelos trabalhadores e marginalizados" (Candido, 2002, p. 14).

Para os alunos, essa narrativa não apenas oferece um vislumbre do passado, mas também lança luz sobre questões contemporâneas, como a urbanização desenfreada e os desafios enfrentados por comunidades marginalizadas nas grandes cidades.

Roberto Schwarz (1993) complementa essa visão ao destacar a crítica social presentes em muitas obras literárias como na obra de Azevedo, especialmente em *O Mulato (1881)*. Azevedo aborda as complexidades das relações raciais no Brasil pós-abolição, questionando as hierarquias impostas pela sociedade e explorando as tensões entre a identidade racial e social dos personagens.

122

Aluísio Azevedo revela as contradições e injustiças da sociedade brasileira, expondo as complexidades das relações raciais no contexto pós-abolição. A obra questiona as hierarquias sociais e convida à reflexão sobre como essas questões ainda reverberam na sociedade atual" (Schwarz, 1993, p. 11).

Para os alunos, essa abordagem oferece uma oportunidade de discutir não apenas o passado histórico, mas também as persistências dessas dinâmicas sociais na contemporaneidade, incentivando reflexões sobre racismo estrutural e inclusão social.

Marilena Chauí (2005), filósofa e educadora brasileira, ressalta que a literatura não se limita a uma mera representação da realidade; ela oferece uma crítica contundente às condições sociais e econômicas de cada época. Em *Casa de*



*Pensão* (1884), por exemplo, Azevedo explora as contradições da sociedade burguesa através das histórias entrelaçadas dos hóspedes de uma pensão no Rio de Janeiro. Este romance permite aos alunos analisarem as questões de classe, gênero e poder que permeiam as interações sociais e econômicas tanto no século XIX quanto na atualidade.

A "Casa de Pensão" oferece uma crítica mordaz ao comportamento hipócrita e moralista da burguesia carioca, revelando como as aparências e convenções sociais frequentemente mascaram as desigualdades e injustiças subjacentes. A obra de Aluísio Azevedo convida os alunos a refletirem sobre a perpetuação dessas dinâmicas de poder ao longo do tempo, incentivando uma análise crítica das relações sociais que persistem até os dias atuais (Chauí, 2005, p. 18).

A obra do autor brasileiro não apenas reflete as realidades do passado, mas também convida os estudantes a refletir sobre seu próprio papel na transformação da sociedade. Em última análise, estudar Aluísio Azevedo é não apenas uma imersão na literatura naturalista brasileira, mas também um convite à reflexão sobre as questões universais de justiça social, igualdade e dignidade humana que continuam a moldar o tecido social do Brasil contemporâneo.

123

### 3.3 Ferreira Gullar (1930-2016)

Ferreira Gullar, pseudônimo de José Ribamar Ferreira, foi poeta, ensaísta, dramaturgo e crítico de arte que deixou uma marca indelével na literatura brasileira. Nascido em São Luís, Gullar é conhecido por sua poesia engajada e por sua participação ativa no movimento neoconcretista. Seu livro *Poema Sujo* (1976), escrito durante seu exílio na Argentina, é considerado uma das mais importantes obras da literatura brasileira contemporânea. Nele, Gullar mescla memórias pessoais e críticas sociais, criando uma narrativa poética poderosa e visceral. Sua obra reflete a complexidade da realidade brasileira e a riqueza da cultura



maranhense, contribuindo para o reconhecimento e a valorização da literatura regional no contexto nacional.

Segundo Antônio Candido (2002), a poesia, especialmente em obras como *Poema Sujo* (1976), não se limita apenas à expressão pessoal, mas também oferece uma visão profunda das contradições e transformações sociais da época.

A poesia transcende a mera expressão pessoal, oferecendo uma leitura crítica das contradições e transformações sociais do período, ampliando a consciência dos leitores sobre questões de identidade, memória e resistência cultural. (Candido, 2002, p. 16).

Em *Poema Sujo* (1976), Gullar mescla memórias pessoais com uma crítica contundente à Ditadura Militar no Brasil, articulando sua experiência individual com questões sociais e políticas mais amplas. Essa abordagem não apenas permite aos alunos entenderem a complexidade da história brasileira, mas também os incentiva a considerar como suas próprias experiências e identidades são moldadas por contextos sociais e históricos específicos.

124

Além disso, Marilena Chauí (2005) destaca que a poesia não apenas reflete a realidade social e política, mas também desafia os padrões estabelecidos de linguagem e expressão. Em *Dentro da Noite Veloz* (1975), por exemplo, Gullar utiliza uma linguagem acessível e direta para explorar temas universais como amor, morte e esperança, ao mesmo tempo em que mantém um diálogo constante com as tradições culturais do Maranhão.

Há uma linguagem acessível e direta para abordar temas universais como amor, morte e esperança, enquanto mantém uma profunda conexão com as tradições culturais do Maranhão, destacando a poesia como uma ferramenta poderosa de expressão individual e coletiva (Chauí, 2005, p. 12).

Ao integrar Ferreira Gullar no ensino da literatura, os educadores tanto ampliam o horizonte literário dos alunos, quanto os capacitam a explorar questões



de identidade, justiça social e transformação cultural. A poesia de Gullar não apenas captura a essência do Maranhão dentro do contexto regional, mas também oferece uma plataforma para os alunos se conectarem com as tradições culturais e sociais que moldam sua própria identidade.

A poesia de Ferreira Gullar transcende o contexto regional do Maranhão, proporcionando aos alunos uma conexão profunda com as tradições culturais e sociais que moldam suas identidades. Estudar Gullar é, portanto, uma celebração da arte como agente de inspiração e transformação social (Chauí, 2005, p. 18).

Em última análise, estudar Ferreira Gullar é não apenas uma exploração da literatura brasileira contemporânea, mas também uma celebração da capacidade da arte de inspirar e provocar mudanças significativas na sociedade.

#### **4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A LITERATURA MARANHENSE NA ESCOLA**

125

De acordo com Santos (2020), o ensino de literatura nas escolas brasileiras tem enfrentado uma série de desafios ao longo dos anos, refletindo em uma jornada complexa e muitas vezes labiríntica para a formação de leitores. Este autor destaca a necessidade de repensar abordagens pedagógicas e estratégias de ensino que possam despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária, promovendo uma relação mais significativa e prazerosa com os textos literários.

Uma abordagem pedagógica mais contextualizada e inclusiva deve considerar as realidades culturais e sociais dos alunos, integrando obras literárias que reflitam suas vivências e perspectivas. Isso não apenas torna a leitura mais acessível e relevante, mas também promove um ambiente de aprendizado onde a diversidade é valorizada e respeitada. Ao adaptar as práticas pedagógicas para incluir diferentes vozes e narrativas, os educadores podem fomentar um maior engajamento dos estudantes, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e a formação de leitores mais conscientes e sensíveis às múltiplas realidades ao seu redor (Silva; Santos, 2020, p.11)

Por sua vez, Oliveira e Lima (2021) discutem o potencial da literatura como



ferramenta educacional nas escolas, destacando a importância de explorar sua diversidade e pluralidade para promover uma formação integral dos estudantes. Eles ressaltam a necessidade de ampliar o repertório literário dos alunos, incluindo obras de diferentes gêneros, épocas e culturas, a fim de enriquecer sua compreensão do mundo e estimular o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Veira (2008) ressalta que:

A introdução à literatura assume um papel crucial, podendo se tornar um desafio caso os alunos não tenham adquirido as competências necessárias desde as séries iniciais. Essa lacuna pode impactar negativamente seu desenvolvimento acadêmico, ressaltando a importância de uma abordagem consistente desde os primeiros anos escolares. Além de sua estética singular, a literatura representa um vasto campo de exploração, permitindo aos estudantes mergulharem em diferentes períodos históricos e contextos culturais (Vieira, 2008, p. 12).

126

Incluir a literatura maranhense nas escolas enfrenta diversos desafios, que vão desde a estrutura curricular até o impacto da tecnologia no interesse dos alunos. Segundo Costa (2008), as políticas públicas de educação no Maranhão têm se concentrado em um currículo que aborda a literatura de forma geral, com foco na preparação para o ENEM. Isso frequentemente resulta na negligência de literaturas regionais específicas, como a maranhense, que possui uma rica produção cultural e literária.

As metodologias de ensino da literatura no Brasil, conforme argumentado por Galvão e Silva (2017), frequentemente se mostram cansativas e desestimulantes para os alunos. É essencial repensar as metodologias de ensino da literatura nas escolas, adotando abordagens mais dinâmicas e envolventes. Métodos que integrem a contextualização histórica e cultural, o uso de recursos tecnológicos e atividades interativas podem transformar a experiência literária em algo mais atrativo e significativo.

Para a literatura maranhense, em particular, é fundamental que os professores apresentem não apenas os textos, mas também as histórias e os



cenários que os inspiraram, criando uma ponte entre os alunos e a rica herança cultural do Maranhão. Dessa forma, será possível fomentar um verdadeiro apreço pela literatura e estimular uma leitura crítica e prazerosa.

Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam uma conexão mais pessoal e significativa com a literatura regional, ao mesmo tempo em que promovem um senso de orgulho e pertencimento. Explorar os cenários descritos nas obras, as tradições locais e as questões sociais retratadas oferecem uma compreensão mais profunda e enriquecedora (Galvão Silva, 2017, p. 16).

Conforme Ribeiro (2021) a literatura maranhense é rica em história e diversidade cultural, muitas vezes fica à margem das práticas pedagógicas predominantes, que tendem a privilegiar autores e obras do eixo Sudeste-Sul do país. Esse desequilíbrio reflete uma falta de preparação adequada dos educadores para abordar a literatura regional e a ausência de materiais didáticos que contemplem essa diversidade. Além disso, a resistência a mudanças e a falta de investimentos em formação continuada dos professores são barreiras adicionais para a efetiva implementação da BNCC nesse aspecto.

127

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a valorização da diversidade cultural e regional. É importante que as escolas e educadores compreendam e implementem essas diretrizes de maneira prática, utilizando a BNCC como um guia para incluir a literatura regional nas práticas pedagógicas (Ribeiro, 2021, p.14).

Para garantir a inserção eficaz da literatura maranhense no ensino fundamental das escolas do Maranhão, é imprescindível que uma série de medidas seja elaborada, abrangendo desde a formação de professores até a produção de materiais didáticos. O primeiro passo seria a capacitação docente, visando preparar os professores para trabalhar com obras literárias regionais. Cursos de formação continuada, oficinas pedagógicas e seminários específicos sobre literatura maranhense devem ser oferecidos regularmente aos educadores. Nesses espaços, os docentes terão a oportunidade de conhecer os autores e as obras maranhenses,



além de discutir abordagens metodológicas e estratégias de ensino adequadas para estimular o interesse dos alunos por essa literatura.

Outra medida importante é a criação de uma base curricular específica para a literatura maranhense no contexto da educação básica. O currículo estadual deve incluir, de forma sistemática, obras representativas da cultura e história do Maranhão, alinhando essas leituras aos temas transversais exigidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa integração possibilitaria uma abordagem mais contextualizada do ensino da literatura, relacionando os textos regionais com os conteúdos de outras disciplinas, como história e geografia, para promover uma compreensão mais profunda da identidade cultural maranhense.

A produção e a distribuição de materiais didáticos específicos para o ensino da literatura maranhense também são essenciais. É necessário que o governo estadual, em parceria com as secretarias de educação e editoras locais, invista na criação de livros didáticos e paradidáticos que contemplem autores e obras maranhenses. Além dos livros impressos, a disponibilização de versões digitais e interativas desses materiais poderia ampliar o acesso às obras, especialmente em áreas rurais ou de difícil acesso. Esse recurso tecnológico, aliado a plataformas de leitura e discussão online, pode engajar ainda mais os alunos na descoberta do patrimônio literário local.

Paralelamente, seria fundamental estimular projetos escolares e atividades extracurriculares que envolvam a literatura maranhense. Feiras literárias, concursos de leitura e escrita, apresentações teatrais baseadas em obras regionais e visitas a bibliotecas comunitárias e centros culturais são iniciativas que podem aproximar os estudantes da produção literária do Maranhão. Essas atividades práticas, além de reforçarem o aprendizado teórico, criam um ambiente em que os alunos vivenciam a literatura de maneira mais lúdica e participativa, consolidando sua valorização pela cultura local.



E ainda, deve-se considerar a importância da colaboração entre as escolas e os autores maranhenses. Promover encontros literários entre estudantes e escritores do estado, convidar poetas, romancistas e contistas maranhenses para palestras e bate-papos nas escolas são formas de criar uma conexão direta entre os jovens e os criadores da literatura local. Essas ações não só despertam o interesse pela leitura, mas também incentivam o sentimento de pertencimento e o reconhecimento do valor da produção cultural regional. Com essas medidas, é possível criar uma ponte entre o currículo escolar e a realidade cultural dos alunos, garantindo que as gerações futuras tenham um conhecimento mais profundo e valorizem o rico patrimônio literário do Maranhão. Dessa forma, a BNCC pode cumprir seu papel de promover uma educação mais inclusiva e diversificada, que reflita a riqueza cultural de todas as regiões do Brasil.

129

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou a relevância significativa da literatura regional, particularmente da literatura maranhense, no contexto educacional brasileiro. Observou-se que a inclusão de autores maranhenses, como Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo e Ferreira Gullar, podem enriquecer a formação dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda da identidade cultural regional e ampliando a percepção dos aspectos sociais, políticos, econômicos e ideológicos do Maranhão. Este enfoque não só reforça a identidade dos alunos, mas também oferece uma perspectiva mais rica e diversificada da realidade brasileira.

A inserção da literatura maranhense a partir do ensino fundamental representa uma oportunidade ímpar para enriquecer o repertório cultural e literário dos estudantes, promovendo uma maior valorização da identidade regional. Ao longo do trabalho, ficou evidente que, embora a literatura nordestina, especialmente a maranhense, tenha uma importância reconhecida no contexto cultural do Brasil, ela ainda enfrenta desafios significativos para sua efetiva inclusão no currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já estabelece a relevância da



literatura regional, mas a prática pedagógica muitas vezes negligencia autores locais, que poderiam oferecer aos alunos não apenas um maior conhecimento literário, mas também uma conexão mais profunda com sua própria herança histórica e cultural.

Para superar esses desafios, é fundamental repensar as metodologias de ensino da literatura, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. A produção de materiais didáticos que abordem a literatura maranhense de forma atrativa e contextualizada, juntamente com a formação continuada de professores, podem transformar a experiência de leitura dos alunos. Além disso, a realização de projetos interdisciplinares que conectem a literatura com outras áreas do conhecimento pode despertar o interesse dos estudantes e estimular sua reflexão crítica sobre temas contemporâneos.

A Literatura Maranhense, com sua rica diversidade estilística e temáticas, tem o potencial de proporcionar aos alunos uma visão ampliada da cultura brasileira, destacando questões sociais, raciais, históricas e identitárias que são relevantes tanto no passado quanto no presente. Obras como *O Mulato* e *Poema Sujo* não apenas conectam os estudantes às raízes culturais de sua região, mas também os incentivam a refletir sobre questões atuais, como as desigualdades sociais e a resistência cultural.

Portanto, para garantir que as futuras gerações de alunos maranhenses tenham acesso a esse patrimônio literário, é urgente que o sistema educacional, em parceria com autores, editoras e gestores, adote medidas concretas para a inclusão sistemática da literatura regional nos currículos escolares. Essa valorização é essencial não apenas para o fortalecimento da identidade cultural local, mas também para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes do papel da literatura na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer a importância da literatura maranhense e trabalhar de forma ativa para sua inclusão no ensino fundamental, o sistema educacional contribuirá para a formação de alunos



mais conectados com suas raízes culturais, com uma maior compreensão das dinâmicas históricas e sociais que moldam sua realidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F.; COSTA, P. R. **A leitura literária na escola: desafios e estratégias para a formação**. Educação & Sociedade, 42(156), 1-18. 2021.

AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. Rio de Janeiro: Tipografia da Rua do Ouvidor, 1881.

AREDNT, João Claudio. **Notas sobre regionalismo e literatura regional: perspectivas conceituais**. Revista todas as letras. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2015

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

CANDIDO, Antônio. **A formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2002.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo SP. Editora Contexto. 2020. COSTA, D. B. As políticas públicas de educação e o ensino médio maranhense. Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, v.21, n. 1, 2008.

DIAS, Gonçalves. **JUCÁ PIRAMA. I-Juca Pirama**. 1851.

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. 1943.

GALVÃO, A. L. M. & SILVA, A. C. **O ensino de literatura no Brasil: Desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Letras & Letras - Uberlândia v. 33. n. 2. 209- 228. 2017.

GULLAR, Ferreira. **Poema sujo**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1976.

MENDONÇA, Dinacy Corrêa. **Da Literatura Maranhense: o romance do século XX**. São Luís. Editora UEMA. 2016.

LINGUAJARA – Revista de Estudos Linguísticos e Literários da Região dos Guajajara, Barra do Corda – MA, v.01, n.01, p. 111- 132, jul. 2025.



MIRANDA FILHO, J. R. C. **A origem da literatura maranhense. Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, [S. l.], v. 13, n. 26, 2022.

OLIVEIRA, M. C.; LIMA, R. S. **O que pode a literatura na escola?** Revista Brasileira de Literatura Comparada, 21(2), 45-60. 2021.

RIBEIRO, Eva Pereira. **Literatura regional e ensino: leitura e escrita de microcontos na educação básica.** Mestrado Profissional em Ensino de Língua 30 Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA, 2021.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. **O ensino da leitura literária na escola: perspectivas e desafios a partir da BNCC.** Revista Brasileira de Educação, 25(64), 1-20. 2020.

SILVA, Antônio de Pádua Dias. **O ensino de literatura hoje: da crise do conceito à noção de escritas.** Campina Grande- PB. EDUEPB. 2016.

132

SOUZA, Wiliana Coelho de. **Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa: uma experiência com a literatura de Juazeiro-BA.** Revista A Cor das letras, v. 16, p. 70-90, 2015.

VIEIRA, A. **Formação de leitores de Literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos.** Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 441-458, 2008.